

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, infectando aproximadamente 100 milhões de pessoas anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa.

A Dengue no Brasil

A Dengue é conhecida desde os tempos do Brasil Colônia. Em 1846, o mosquito *Aedes aegypti* tornou-se conhecido quando uma epidemia de dengue atingiu o Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Atualmente, o vetor está presente em todos os Estados. Em 2007 foram registrados 53.224 casos de dengue nas primeiras cinco semanas do ano e em 2008 foram notificados 32.122 casos no mesmo período (queda de 39,6%). Ao contrário do índice nacional, o estado do Rio de Janeiro registrou um aumento de 117,4% de casos no período analisado. Atualmente 30 cidades brasileiras, incluindo sete capitais, têm risco de apresentar uma epidemia de dengue nos moldes do Rio de Janeiro. Esses locais apresentam uma combinação perigosa: alta infestação do mosquito, aumento do vírus da dengue tipo 2 e pessoas suscetíveis à contaminação.

Em abril de 2007, o Rio Grande do Sul enfrentou pela primeira vez uma epidemia da doença, com 262 casos adquiridos dentro do próprio estado, sendo 70% na região de Giruá. Em 2008, o RS notificou 23 casos, todos importados, da doença. Em Porto Alegre, a presença do vetor foi detectada em abril de 2001, no Bairro Nonoai. Em janeiro de 2008, o Mosquito vetor da dengue foi encontrado em 74 bairros. O Índice de Infestação médio foi de 1,8%, condição considerada de médio risco pelo Ministério da Saúde. A maioria dos mosquitos foi encontrada em depósitos como vasos de flores, frascos com água, pratos e recipientes móveis em geral. Recipientes com água acumulada, protegidos do sol são os locais preferenciais utilizados pela fêmea do mosquito para colocar os ovos.

O Mosquito

O *Aedes aegypti* se desenvolve por metamorfose que pode ser dividida em duas fases, passando por quatro estágios distintos: Fase aquática (ovo, larva e pupa) e Fase não aquática (mosquito adulto). O ciclo de vida do *Aedes aegypti* pode ter duração aproximada de 45 dias. A transmissora é a fêmea, que gosta de água limpa, parada e tem hábitos preferencialmente diurnos.



Caso suspeito de DENGUE

Todo paciente que apresenta doença febril aguda com duração máxima de até 7 dias, acompanhada de pelo menos 2 dos sintomas como cefaléia, dor retroorbitária, mialgia, artralgia, prostração ou exantema, associados ou não à presença de hemorragias, que tenha estado nos últimos quinze dias em área com transmissão de dengue ou presença de *Aedes aegypti*

Como NOTIFICAR a DENGUE

Notifique **IMEDIATAMENTE** todo o caso **SUSPEITO** de Dengue atendido no HNSC e HCC ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia HNSC/GEP – FONE: 3357 2091.

LEMBRE: a sorologia deve ser solicitada após o 7º dia do aparecimento dos sintomas

A Doença

É uma infecção viral aguda provocada por um dos quatro sorotipos do arbovírus (DEN 1,2,3 e 4). Nos seres humanos, o período de incubação pode durar de 3 a 15 dias, quando aparecem os sintomas.

A doença pode se apresentar clinicamente de quatro formas:

Infecção Inaparente - A pessoa está infectada, mas não apresenta sintoma. Em cada dez pessoas infectadas apenas 1 ou 2 ficam doentes.

Dengue Clássica - Assemelha-se à gripe. Dura entre 5 a 7 dias. Caracteriza-se por febre alta (39° a 40°C), dores de cabeça, cansaço, dor muscular e nas articulações, indisposição, enjoos, vômitos, manchas vermelhas na pele e dor abdominal (principalmente em crianças).

Dengue Hemorrágica - doença grave e caracteriza-se por alterações na coagulação sanguínea. Inicialmente se assemelha a Dengue Clássica, mas, após o 3º ou 4º dia de evolução surgem hemorragias nasais, gengivais, urinárias, gastrointestinais ou uterinas.

Síndrome de Choque da Dengue - Pulso quase imperceptível, inquietação, palidez e perda de consciência. Há várias complicações, como alterações neurológicas, problemas cardiorrespiratórios, insuficiência hepática, hemorragia digestiva e derrame pleural.

Sinais de alerta – precedem o choque

A ETAPA CRÍTICA inicia com a melhora DA FEBRE

- Dor abdominal intensa e contínua
- Vômitos persistentes
- Queda brusca na temperatura
- Sonolência e irritabilidade
- Hepatomegalia dolorosa, Derrames cavitários, Sangramento importante, Hipotensão arterial, Hipotensão postural - Pressão diferencial (<20), Pulso filiforme - Agitação e/ ou letargia, Taquicardia ou lipotímia

4 perguntas importantes para conduta

1. Tem dengue ?
Tratamento ambulatorial
Retorno em 48h (fornecer cartão de acompanhamento)
Orientar sinais de alerta (conduta de extrema importância)
2. Tem sangramento ?
Hemograma com plaquetas + Considerar Internação
3. Apresenta algum sinal de alarme ?
Internar e soro endovenoso
4. Está em choque ?
Internação em UTI